



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXIV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2020

FORMAÇÃO INICIAL DE PEDAGOGOS PARA LIDAR COM A DIVERSIDADE CULTURAL NO ENSINO DE CIÊNCIAS: O CASO UEFS

Geane Machado Araujo¹; Geilsa Costa Santos Baptista²

1. Bolsista FAPESB/CNPq, Graduanda em Licenciatura em Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: geanemachadoaraujo@gmail.com
2. Orientadora, Departamento de Educação, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: geilsabaptista@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Formação inicial; Diversidade cultural; Diálogo intercultural.

INTRODUÇÃO

A cultura significa o modo de viver de um povo enquanto herança social (KADLUBITSKI; JUNQUEIRA, 2009), que orienta a dinâmica social humana influenciando suas atitudes e percepções do mundo (LARAIA, 2001), inclusive no espaço escolar, caracterizado pela diversidade cultural. Por isso é importante que o ensino de ciências ajude os sujeitos à sensibilização, sendo necessário que isto aconteça primeiro com os professores, enquanto mediadores e facilitadores da construção de conhecimentos científicos pelos estudantes (NASCIBEM; VIVEIRO, 2015). Entendemos por sensibilidade à diversidade cultural a capacidade de ter empatia, sentir-se no lugar do outro, enquanto ser sociocultural, com visões de mundo distintas que carecem de ser consideradas e respeitadas numa relação dialógica intercultural.

A formação docente sensível à diversidade cultural é ainda mais necessária para os professores que atuam na Educação Infantil e no Ensino Fundamental I, pois são eles que gerarão as primeiras oportunidades dentro dos contextos escolares para que as crianças tenham contatos com os conhecimentos científicos, podendo iniciar aí as suas primeiras percepções acerca das relações existentes entre as ciências e os demais sistemas de saberes. Neste sentido, quando o professor é sensível a diversidade cultural possivelmente ele irá realizar suas aulas a partir do diálogo intercultural, que segundo Baptista (2010) é uma relação de comunicação entre professores e estudantes, na qual as diferentes falas são ditas e respeitadas.

No entanto, na atualidade, os professores têm sido cada vez mais confrontados com o grande desafio de ensinar a ciência considerando a diversidade cultural presente nos espaços escolares. Assim, o objetivo deste trabalho consiste em analisar como a formação inicial em pedagogia da UEFS está preparando os(as) licenciandos(as) para atuar na Educação Infantil e Fundamental nas Séries Iniciais considerando a diversidade cultural presente nas salas de aula.

METODOLOGIA

O presente estudo, de abordagem qualitativa (MARTINS, 2004) foi realizado em 2020 na Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) com quatro estudantes do

gênero feminino que estavam matriculadas nos componentes curriculares Estágio Supervisionado em Educação Infantil, e Estágio Supervisionado dos Anos Iniciais do curso de Pedagogia. Escolhemos esse campo de pesquisa devido à aproximação das autoras com a instituição, a primeira enquanto estudante de graduação e a segunda como professora dessa universidade, e as disciplinas, por conter estudantes que estão se preparando e vivenciando a prática docente na sala de aula.

Após a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) realizamos entrevistas semiestruturadas utilizando o gravador de um celular, e os dados obtidos foram transcritos usando o editor de texto Word para posterior análise. Para cada participante criamos códigos, a saber: L1, L2, L3 e L4 correspondente as licenciandas entrevistadas para garantir suas privacidades. Em seguida, utilizamos a análise de conteúdo (BARDIN, 1977), organizando os resultados em categorias temáticas. A categorização consiste na identificação e agrupamento de palavras, e durante este processo as respostas foram organizadas nas seguintes temáticas: formação inicial, afetividade e diversidade cultural.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Categoria 1: Influência da formação inicial na prática docente

Em relação a cultura, L1 diz que significa *algo específico de cada um[...]*. Entendemos essa individualidade, mas, assim como Kadlubitski e Junqueira (2009), e as licenciandas 2 e 3 compreendemos a cultura como uma construção social, L2: *cultura tem a ver com que elas aprendem com seus familiares[...]*; L3: *Cultura são cargas históricas que cada indivíduo tem[...]*. Como a escola é culturalmente heterogênea (CORTESÃO, 1998), essa compreensão pode facilitar a prática pedagógica sensível à diversidade cultural, e cabe ao professor estar atento para não impor aos estudantes a cultura científica como verdade absoluta.

Para que essa imposição não aconteça é importante perceber a ciência como uma atividade cultural realizada pelos cientistas (VOGT, 2003), no entanto, as licenciandas demonstram dificuldade na significação da ciência. L1: *[...]bora pular essa*; L4: *Pra mim ciência é tudo ao nosso redor[...]*. Isto indica a necessidade de trabalhar na formação inicial a concepção de ciência como uma produção cultural, para que suas práticas pedagógicas sejam voltadas para uma abordagem intercultural que respeite a diversidade e saiba mediá-la da melhor maneira evitando o cientificismo.

Categoria 2: Percepção da afetividade

A afetividade é a junção de sentimentos e emoções que podem estar presentes no planejamento da disciplina considerando os limites e possibilidades dos alunos, e na escolha dos procedimentos de ensino buscando a melhor maneira para mediar os conteúdos (VERAS; FERREIRAS, 2010). As licenciandas demonstram afetividade em suas falas quando se preocupam com o ensino, considerando importante a inclusão dos saberes dos estudantes para a aprendizagem:

Considero importante porque a partir disso a gente vai conhecer a realidade daquela criança. A partir disso aí eu posso citar exemplos relacionados ao meio em que ele vive (L2).

Eu acho que tudo que o aluno traz do seu mundo e da sua vivência é importante pra gente trazer os saberes e sistematizar (L4).

Sabendo-se que a cultura influencia a formação dos pensamentos dos indivíduos, a mediação cultural é uma forma de consideração de saberes que transita entre os elementos culturais e científicos presentes nas falas dos estudantes (TEO, 2013). O diálogo intercultural propõe essa valorização cultural, e as licenciandas o compreendem como sendo uma *questão de lidar com as diversas culturas* (L1); e, *abrir as possibilidades para que as várias culturas se manifestem* (L3). Estando de acordo com Baptista (2010) ao entender o diálogo intercultural como a comunicação entre a cultura científica e a cultura dos estudantes na sala de aula pautada no respeito, com intuito de ampliar as visões de mundo de cada um.

Categoria 3: Dificuldades para lidar com a diversidade cultural

Em suas competências para a educação básica, a Base Nacional Comum Curricular inclui a necessidade da valorização da diversidade cultural e o exercício do diálogo para promoção do respeito à diversidade dentro da sala de aula (BRASIL, 2017). Mas, para as licenciandas parece não ser uma tarefa tão simples:

[...]É muito difícil, a gente na graduação tem a oportunidade de estudar sobre tentar imaginar como é que a gente vai fazer quando a gente tiver na prática, só que não é fácil (L1).

[...]pra o professor é complicado lidar com essa diversidade cultural. Por ter o cuidado de não excluir e não focar em apenas uma [...] (L3).

Essa dificuldade é uma realidade na profissão docente, pois cada indivíduo interpreta o mundo da sua maneira (RAMOS, 2009), para ameniza-la, Baptista (2010) sugere o diálogo, o que permite compreender a natureza dos saberes envolvidos, e que não existe superioridade entre eles, apenas momentos em que cada um pode auxiliar em detrimento do outro, associado ao diálogo intercultural que respeita as diferenças.

Outra dificuldade, é a falta de preparação para lidar com a diversidade na sala de aula, L1: *a graduação ela não dá conta disso[...]*; L2: *[...]se for só pela formação que a gente tem na universidade[...]* a gente não tem esse preparo[...]. As falas indicam a necessidade de que a diversidade seja trabalhada de maneira mais ampla e prática durante a graduação. Acreditamos que a Etnobiologia pode auxiliar neste processo, já que se trata do estudo das concepções e conhecimentos dos grupos sociais em relação a biologia (POSEY, 1986), permitindo a compreensão de que os distintos grupos sociais podem estar representados dentro de uma única sala de aula, e saber lidar com os distintos conhecimentos trazidos por cada um deles. Porém, as licenciandas demonstraram não a conhecer: *Sinceramente, não sei* (L1); *não sei[...]* (L2); *não sei* (L3); *já ouvi falar, mas não me lembro* (L4).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As licenciandas em Pedagogia da UEFS apresentaram conhecimentos sobre cultura e diálogo intercultural; a compreensão da importância de se considerar os conhecimentos prévios dos estudantes, e a necessidade da mediação dos seus conhecimentos nos momentos de ensino, que podem auxiliar no processo de ensino que seja intercultural. Apesar disso, relataram dificuldades em saber lidar com a diversidade cultural na prática da sala de aula, devido à falta de preparação durante o período da graduação. Bem como a dificuldade da significação da ciência, o que pode interferir em suas práticas pedagógicas favorecendo o cientificismo. Percebemos que se as licenciandas tivessem acesso a metodologias de ensino para auxiliar em suas práticas pedagógicas que envolvam o diálogo intercultural, certamente elas teriam mais facilidade

na mediação das aulas estabelecendo um diálogo entre escola e comunidade. e um ensino que seja contextualizado as realidades dos estudantes.

Sugerimos que os componentes curriculares da licenciatura em pedagogia busquem gerar oportunidades para que os futuros professores vivenciem estratégias de ensino amparadas no diálogo intercultural, entre os saberes científicos e os saberes culturais das crianças e jovens. Isto pode ser feito através de projetos em parcerias com os professores da escola, por meio da investigação dos conhecimentos culturais dos estudantes para construção de jogos, paródias, e questões sociocientíficas que possam contribuir para o conhecimento de estratégias de ensino para a mediação do diálogo intercultural na sala de aula.

REFERÊNCIAS

- BAPTISTA, G. C. S. **A etnobiologia e sua importância para a formação do professor de ciências sensível à diversidade cultural**: indícios de mudanças das concepções de professoras de biologia do estado da Bahia. 2012. Tese. (Doutorado em Pós-Graduação em Ensino, Filosofia e História das Ciências), Universidade Federal da Bahia e Universidade Estadual de Feira de Santana, Salvador, 2012, 404 p.
- BAPTISTA, G. C. S. A importância da demarcação de saberes no ensino de ciências para as sociedades tradicionais. **Ciência & Educação**, v.16, n. 3, 2010, p. 679-694.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. 70. ed. Lisboa, Edições, 1977.
- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: Ministério da Educação. 2017. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79601-anexo-texto-bncc-reexportado-pdf-2&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 08 de abril de 2020.
- KADLUBITSKI, L.; JUNQUEIRA, S. Diversidade cultural na formação do pedagogo. **Anais IX Congresso Nacional de Educação - EDUCARE, III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia**, 2009.
- LARAIA, R. B. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
- MARTINS, H. A. T. S. Metodologia de pesquisa qualitativa. In: **Educação e Pesquisa**, São Paulo, Volume 30, Número 2, 2004, p. 289-300.
- NASCIBEM, F. G.; VIVEIRO, A. A. Para além do conhecimento científico: a importância dos saberes populares para o ensino de ciências. **Interacções**, v. 11, n. 39, 2015.
- POSEY, D. A. 1986. Etnobiologia, teoria e pratica. In: **Suma Etnológica Brasileira**. Vol. 1. Etnobiologia. (D. Ribeiro, ed.). Vozes/Finep. Petrópolis. p.15-25.
- RAMOS, N. Diversidade cultural, educação e comunicação intercultural– políticas e estratégias de promoção do diálogo intercultural. **Revista Educação em Questão**, v. 34, n. 20, 2009.
- TEO, T. W. Different perspectives of cultural mediation: implications for the research design on studies examining its effect on students' cognition. **Cultural Studies of Science Education**, v. 8, n. 2, p. 295-305, 2013.
- VERAS, R. S.; FERREIRA, S. P. A. A afetividade na relação professor-aluno e suas implicações na aprendizagem, em contexto universitário. **Educar em revista**, n. 38, p. 219-235, 2010.
- VOGT, C. A espiral da cultura científica. **Revista Com Ciência**, v. 45, 2003.
- VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- CORTESÃO, L. **O arco-íris na sala de aula?: processos de organização de turmas: reflexões críticas**. 1998.